

1 **MEMÓRIA DA 09ª REUNIÃO DA CÂMARA**  
2 **TÉCNICA DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO –**  
3 **CTINS DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO**  
4 **NORTE PIONEIRO, INSTITUÍDO PELO DECRETO**  
5 **ESTADUAL Nº 5.427/2009.**

6 Ao terceiro dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas e  
7 trinta minutos, por meio de plataforma de videoconferência *Zoom*, iniciou-se a 09ª  
8 Reunião da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão – CTINS do Comitê de Bacia  
9 do Norte Pioneiro, diante da presença do Presidente da Mesa Diretora **CARLOS**  
10 **EDUARDO GONÇALVES AGGIO**, da Universidade Estadual do Norte do Paraná  
11 (UENP); do Vice-Presidente da Mesa Diretora e Coordenador da CTINS **ARISTEU**  
12 **KAZUYUKI**, do Sindicato Rural de Cambará; da **GLAUCIA TAVARES PAES DE**  
13 **ASSIS**, do Instituto Água e Terra - IAT; da **MARCIA RAQUEL CAMARA GUSI**, da  
14 Companhia Agrícola Usina Jacarezinho; do **MARCOS ANTONIO PINTO**, do Instituto  
15 Água e Terra - IAT; do **ALFREDO BRAZ DA COSTA ALEMÃO**, do Instituto de  
16 Desenvolvimento Rural do Paraná – IDR/PR; do **JOÃO FRANCISCO DA ROCHA**  
17 **LOURES FILHO**, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná -  
18 CREA/PR; da **DIANA HINCAPIÉ**, convidada; da **LUCINEIDE APARECIDA**  
19 **MARANHO** e da **ADRIELE DA COSTA TRINDADE**, da Secretaria Executiva do  
20 Instituto Água e Terra - IAT. **1. ABERTURA:** o Sr. Aristeu declarou aberta a 9ª Reunião  
21 da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão – CTINS do CBH Norte Pioneiro, deu  
22 as boas-vindas, e passou a palavra para o Presidente da Mesa Diretora do Comitê, Sr.  
23 Carlos, para dar as boas-vindas, passando em seguida para o próximo item da pauta.  
24 **2. DEFINIÇÃO DAS PRIORIDADES DE AÇÕES DO PLANO DE BACIA DO CBH**  
25 **NORTE PIONEIRO:** O Sr. Aristeu informou as prioridades a serem verificadas dentro  
26 da CTINS, sendo elas a Unidade Especial de Gestão da Bacia do Rio Cinzas - UEG  
27 Cinzas e a Cobrança pelo Uso dos Recursos Hídricos. Sobre a UEG Cinzas, destacou  
28 um estudo que tem sido realizado pela Federação da Agricultura do Paraná em  
29 conjunto com a Embrapa-Territorial, de levantamento da disponibilidade hídrica em  
30 cada bacia hidrográfica, e que foi solicitado a eles a inclusão da bacia do Rio das  
31 Cinzas para estudo. O Sr. Carlos informou que realizou uma pesquisa sobre os termos

32 UEG e Área de Restrição de Uso no portal do Instituto Mineiro de Gestão das Águas -  
33 IGAM, e descobriu que existe um levantamento na Bacia do Alto Parnaíba, com  
34 portarias sobre a criação de Área de Restrição de Uso. Informou que estes estudos  
35 foram realizados através de seminários, onde foram discutidas a conservação dos  
36 recursos hídricos e as Áreas de Restrição de Uso. Com isso, comunicou que está  
37 tentando realizar um WorkShop sobre a UEG Cinzas, no qual convidará o CBH do Alto  
38 Parnaíba para esclarecer as dúvidas pertinentes. Sobre a Cobrança pelo Uso dos  
39 Recursos Hídricos, informou ter encontrado, também no portal do IGAM, portarias com  
40 diretrizes e fórmulas, e que o Comitê teria que criar um Grupo de Trabalho - GT para  
41 trabalhar este aspecto, junto ao Órgão Gestor. A Sra. Diana, com a palavra, informou  
42 que esteve presente nas reuniões do CBH Paranapanema e, com isso, esteve  
43 realizando pesquisas para o Rio das Cinzas, trazendo uma proposta de ferramenta de  
44 Autogestão dos Recursos Hídricos nas áreas de criticidade da bacia, com o intuito de  
45 realizar o monitoramento de sedimentos, principalmente aqueles provenientes da  
46 agricultura, promovendo um plano de melhoria das ações no que diz respeito à  
47 qualidade da água. Informou que o objetivo dessa ferramenta seria o envolvimento dos  
48 Usuários de Recursos Hídricos, particularmente para melhorar a qualidade da água,  
49 com o controle da poluição difusa, ocasionada principalmente pela irrigação. O Sr.  
50 Carlos informou que já existem estações sedimentológicas no Estado do Paraná,  
51 monitoradas pelo Instituto Água e Terra – IAT, e questionou se a ideia para essa  
52 ferramenta seria usar os dados destas estações em conjunto com os dados  
53 repassados pelos usuários. A Sra. Diana concordou com o que foi colocado pelo Sr.  
54 Carlos, e disse que o Estado possui um acompanhamento técnico bom, mas que não  
55 tem um envolvimento dos usuários da água. O Sr. Carlos questionou à Sra. Glauca  
56 sobre a ferramenta existente no IAT, e ela comunicou que existe uma ferramenta de  
57 monitoramento de qualidade da água. Informou que um novo sistema de auto  
58 monitoramento está em construção e irá possibilitar que os usuários insiram todos os  
59 dados necessários, como a vazão, captação e lançamento, para análise. Este sistema  
60 ficará dentro do Sistema de Informações para Gestão Ambiental e de Recursos  
61 Hídricos - SIGARH. Sobre as estações fluviométricas, a Sra. Glauca informou que o  
62 IAT tem trabalhado com a gestão compartilhada com os usuários, solicitando para que  
63 os usuários de grande porte façam a instalação e manutenção das estações, e o IAT

64 recebe os dados e os repassa para os usuários e para a comunidade. A Sra. Glaucia  
65 também frisou a importância de se verificar quais seriam os usuários e seu porte, para  
66 verificar os custos de implementação da ferramenta. A Sra. Diana informou que a  
67 ferramenta não precisa de muitos dados de campo, pois os próprios usuários já têm  
68 muita informação, desse modo, a implementação da mesma seria de baixo custo. A  
69 Sra. Glaucia informou que, até um tempo atrás, as solicitações de outorgas para  
70 irrigação não eram tão significativas, mas que com as mudanças climáticas essas  
71 solicitações têm sido mais frequentes. Disse também que o Comitê tem que trabalhar  
72 a conservação e uso do solo, não só com os irrigantes, mas com todos da região. O  
73 Sr. Marcos, com a palavra, informou que toda a produção de dados e informações  
74 relacionadas ao monitoramento e gerenciamento dos recursos hídricos possibilita a  
75 tomada de decisões assertivas. No entanto, informou se preocupar em como  
76 implementar a ferramenta, pois as condições que o Comitê possui atualmente  
77 impedem algumas ações. Disse que o trabalho da Sra. Diana pode colaborar, mas será  
78 complicado gerenciar as informações. O Sr. Aristeu informou aos demais que incluirá  
79 o trabalho da Sra. Diana dentro da CTINS, para que possam dar continuidade para a  
80 implementação da UEG Cinzas. O Sr. Carlos esclareceu ao Sr. Marcos que a  
81 ferramenta seria de autogestão, com os próprios usuários coletando e encaminhando  
82 os dados, alimentando a ferramenta. Com os esclarecimentos concluídos, o Sr. Aristeu  
83 definiu as duas prioridades para serem trabalhadas pela CTINS, sendo elas a Unidade  
84 Especial de Gestão da Bacia do Rio Cinzas - UEG Cinzas e a Cobrança pelo Uso dos  
85 Recursos Hídricos. Sobre a Cobrança, o Sr. Carlos informou que foi solicitado ao  
86 Comitê de Bacia Hidrográfica da Baía da Ilha Grande - CBH BIG, do Rio de Janeiro,  
87 uma apresentação sobre a implementação da mesma em sua área de abrangência,  
88 esclarecendo algumas dúvidas do Comitê, na próxima Reunião Ordinária. A Sra.  
89 Glaucia propôs entrar em contato com os comitês do Estado de São Paulo também. O  
90 Sr. Carlos, por fim, comunicou sobre a realização de uma Reunião Extraordinária para  
91 uma apresentação do documento PACUERA - Plano Ambiental de Conservação e Uso  
92 do Entorno do Reservatório Artificial da Pequena Central Hidrelétrica – PCH Beira Rio,  
93 o qual passará por Audiência Pública em maio. **5. ENCERRAMENTO:** Nada mais  
94 havendo para deliberar, deu-se por encerrada a 09ª Reunião da CTINS do Comitê de  
95 Bacia Hidrográfica do Norte Pioneiro.

96

97

98

99

100

101

**ARISTEU SAKAMOTO**

Coordenador da CTINS do CBH Norte Pioneiro